

ESTÍMULO. Primeira fase acontece nesta sexta, 9, em Sergipe, com a presença de oito equipes alagoanas

CRESCER NÚMERO DE ALAGOANOS NA MARATONA DE PROGRAMAÇÃO

JESSAMINE SANTOS *
ESTAGIÁRIA

Porta de entrada para o concurso mundial de programação da ACM, o Internacional Collegiate Programming Contest (ICPC), a Maratona de Programação, vem reconfigurando a rotina do bloco de Computação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). No ano passado, apenas uma equipe alagoana havia participado da competição, conseguindo chegar, inclusive, até a fase final. Neste ano, o cenário é diferente: oito equipes viajam nesta sexta-feira, 9, para testar seus conhecimentos na primeira fase da maratona, que acontece em Sergipe.

Compostos por três alunos, os times deverão resolver durante 5 horas o maior número possível dos 8 ou mais problemas propostos na competição. Lutando contra o tempo e envoltas pela pressão do evento, as equipes conta-

rão apenas com o uso de um computador e material impresso para responder às questões.

Para o professor de Ciência da Computação do campus Rodrigo Paes, que orienta as equipes, o número de participantes tem aumentado, principalmente em função dos estudantes que participaram na maratona passada e que conseguiram deixar seu legado.

“A classificação para a fase final, no ano passado, foi um dos principais fatores que motivou mais alunos a participarem da competição neste ano. Ao verem que os colegas conseguiram chegar lá, outros estudantes começaram a acreditar que as expectativas para conseguir boas colocações são positivas”, explicou.

Trabalhando em equipe, os participantes enfrentarão desde problemas de nível mais fácil até outros que exigirão técnicas mais sofisticadas. Tudo is-

so irá demandar dos competidores muito conhecimento e habilidade para solucionar as questões no menor tempo possível. E é por isso também que a Maratona acaba virando um encurtador de carreiras.

“A visibilidade que essa competição traz tanto para o instituto quanto para o Estado de uma forma geral é indiscutível. No caso de uma classificação para o mundial, os participantes começam a ser cobçados por empresas gigantes como Google, Facebook, Yahoo e Microsoft, por exemplo”, destacou Paes.

De acordo com o estudante de Engenharia da Computação, Alfredo Lima, um dos classificados na edição passada para a final da maratona, competições como essa são experiências a mais na formação de qualquer discente.

“A experiência pela qual passamos na Maratona de Programação 2015 foi única. Além de fazer *network* com os participantes e



Maratona é a porta de entrada para a maior competição de programação do mundo

com as empresas, vimos que o aprendizado deve ser sempre constante”.

Segundo ele, o mais interessante é que, no espaço, não havia o clima de competição que é usual em maratonas do gênero, mas sim de cooperação entre as equipes. E

foi com esse pensamento que os estudantes começaram a fomentar um ambiente de incentivo e de auxílio aos participantes de primeira viagem.

“É importante entender que todos estão ali para agregar conhecimento e crescer junto. Esperamos

conseguir novamente a vaga na fase sul-americana e vamos treinar para chegar no mundial. A hora é de apoiar nossos colegas e fazer com que a participação alagoana só passe a crescer cada vez mais daqui para a frente”, disse. ●

* Sob supervisão da editoria.

DIVULGAÇÃO